Anno de 1842. Quinta Feira 21 de Julho. Anno XVIII. N. 155.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Macció , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

18 Seg. s. Marinha V. M. Chanc Aud. do J. de D. da 2 v.
19 Terç. s. Vicente de Paula Rel Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quart s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Quint. s. Prachedes V. M. Card. Aud do juiz de D da 2. v.
22 Sex. s. Maria Magdanela. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Sab. jejum s. Apollinario. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
24 Dom. s. Christina V. M.

Preamar do dia 21 de Julho
1. ª a 3 horas e 42 m. da manhã.
2. ª a 4 horas e 6 m da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 20 DE JULHO.

		compra	vonda.
Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1U.	Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,900	16,100
» » Paris 360 reis p. franco.	» » » N.	15,800	16,000
» » Lisboa 100 por 100 de pr.	» » de 4,000	8,800	9 000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.	Prata - Patacões	1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	» Pezos Columnares	1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ¾ ao	» dito Mexicanos	1,830	1,840
mez.	» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 0 horas e 24 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 4 m. da tard
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , accusando recebido o seu officio de 14 do corrente , em que partecipa , que o commissario Fiscal do ministerio da guerra entende , que aos ajudantes da Ilha de Fernando se deve somente abonar o soldo , e gratificação addicional , e não alem d'estes vencimentos quatro mil reis a titulo de gratificação de exercicio , uma forragem , e uma etape ; e significando-lhe , que levou este negocio a consideração do Governo Imperial , para que decida , como entender.

Dito — Ao mesmo approvando , que as forragens , e etapes para a tropa de primeira linha no corrente semestre sejão as mesmas marcadas para o semestre findo.

Ditos — Ao commandante das armas , e ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes , intelligenciando-os do conteudo no precedente officio.

Dito — Ao Engenheiro em Chefe das obras publicas , remettendo o orçamento das despesas necessarias ao reparo do barracão , em que se asilão mendigos d'esta cidade , áfim de que com urgencia o examine , e expenda á Presidencia sua opinião a respeito , para que se mande proceder ao mencionado reparo.

Dito — Ao Bacharel Manoel Ferreira da Silva , concedendo-lhe em attenção ao que representa em officio de hontem , a demissão, que pede do lugar de segundo supplente do subdelegado da freguesia de S. Antonio , para que havia sido nomeado.

Dito — Ao chefe de policia , scientificando-o da concessão da supramencionada demissão.

Dito — Ao mesmo disendo , que remetta uma relação dos individuos , nomeados para inspectores de quarteirão do primeiro districto do termo d'esta cidade , com declaração de seus nomes , batalhões , e companhias , a que pertencem , áfim de que possa mandar dispensal-os do serviço da guarda nacional, segundo S. S.ª requisita em officio de 10 do corrente.

Dito — Ao Engenheiro em chefe das obras publicas , approvando a resolução , que tomou de mandar fazer os reparos, e concertos, de que precisão as obras indicadas em seu officio de 16 do mez passado ; e intelligenciando-o de ter expedido as convenientes ordens ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes , para mandar safisfazer as despesas, que se houverem de fazer com os indicados reparos , a vista das contas legalisadas , que S. m. houver de lhe apresentar.

Ditos — Ao Inspector da supracitada thesouraria , dando-lhe as ordens , que no officio antecedente diz , lhe forão expedidas ; e ao Inspector fiscal das obras publicas , scientificando-o da primeira parte do mencionado officio.

Dito — A Irmandade de N. S. do Guadelupe de Olinda significando ter approvado o plano para cada uma das meias loterias , concedidas a favor das obras da igreja da mesma senhora , á que acompanhou o seu officio de 3 do corrente ; e enviando-lhe uma copia do mencionado plano.

Dito — A camara municipal do Recife , remettendo um officio do Engenheiro em chefe d'esta Provincia , para que tomando na devida consideração o seo objecto , deem as convenientes providencias a respeito.

ESCRIPTURA DE TRACTO CELEBRADA ENTRE O PRESIDENTE DA PROVINCIA , E O CIDADAÕ FRANCEZ RIGUAIRE EM CONFORMIDADE DA LEI PROVINCIAL N. 101 DE 9 DE MAIO DE 1842.

O Presidente da Provincia , autorisado pela Lei Provincial N. 101 , tem contratado com o Snr. Pierre André Marie Riguaire o seguinte.

1. O Snr. Riguaire se compromette , por espaço de um anno da data deste em diante a praticar nos engenhos , que designados lhe forem , o methodo que mais conveniente e mais economico lhe parecer , para melhorar o fabrico do assucar de canna , de modo que não somente este obtenha a perfeição, de que he susceptivel , e que lhe dê mais vantajosa acceitação no mercado europeo , mas tambem seja produzido com menor custo que o de hoje.

2. Designado pelo Presidente da Provincia o engenho , em que o Snr. Riguaire deve trabalhar , he este obrigado a se ahi apresentar , permanecer e laborar por espaço de trez a quatro mezes , mais ou menos , para com a ajuda do senhor de engenho preparar a officina em ordem a poder nella executar o seu methodo de melhoramento , e ensina-lo aos trabalhadores do engenho , até que praticamente se realise o desejado aperfeiçoamento no fabrico do assucar : feito o que passará a outro engenho , e assim por diante.

3. O Snr. Riguaire fica obrigado á no curso dos seus trabalhos notar os defeitos , á que está sujeito o processo actualmente em voga e os inconvenientes que apresenta o sistema de assentamento e maquinas que na actualidade servem , e as reformas de que necessitarem , sempre no sentido de aperfeiçoar o producto , e diminuir as despesas de producção.

4. Tambem irá fazendo rigorosa comparação entre os resultados que apresentar o modo actual de fabricar assucar , e os do systema que elle for praticando , para d'ahi concluir minuciosamente as vantagens ou desvantagens de um e outro methodo , e mesmo indicar os melhoramentos que para ao diante se poderem emprehender ; do que tudo formará relatorio que apresentará ao Governo , afim de que com estes dados e conhecidos os progressos que o Snr. Riguaire houver praticamente apresentado na industria , que se compromette aperfeiçoar , se possa então assentar definitivamente no processo que se deve adoptar para o futuro ; e segundo elle firmar-se o engajamento pelo tempo necessario , nos termos da Lei citada.

5. O Snr. Riguaire vencerá dentro do anno do presente contrato o ordenado de quatro contos de reis e mais a gratificação de cem mil reis dados pelo senhor de engenho onde trabalhar , provando que tem cumprido as condições supra referidas ; e no caso de se conhecer durante este mesmo anno do presente contracto , que o processo do Snr. Riguaire não offerece o melhoramento inculcado , nesse caso ficará sem effeito este contrato , e o Governo desobrigado de todas as condições nelle insertas.

E desta forma o Presidente da Provincia com a acceitação do Snr. Riguaire dá por concluido e firmado o presente contracto nesta cidade do Recife de Pernambuco aos desanove dias do mez de Julho de mil oitocentos e quarenta e dous—Barão da Boa-vista—Riguaire

------

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 16 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , rogandolhe a expedicção de suas ordens ao arsenal de guerra , para que fosse paga a quantia de 6$240 reis , que se ficara a dever de fardamentos ao soldado da companhia d'artifices Antonio Joze dos Santos, o qual obtivera baixa por ter concluido o tempo , a que estava obrigado a servir como recrutado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , encaminhando-lhe o requerimento do ex soldado Antonio Bispo de Villa , que reclamava o pagamento do que se lhe ficou devendo de fardamento , e informando , que sendo a sua pretenção fundamentada , convinha ajustar-selhe a conta pela forma estabelecida no Decreto de 29 de Março de 1810.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , rogandolhe houvesse de mandar pagar a Francisco Paulino de Couto Barroca , a quantia de 12$ reis , porque foi contractada a passagem para o Rio grande do norte na canôa Andorinha , do segundo sargento João Luiz de Souza , e sua familia , e communicando-lhe que a sua custa hia na mesma canôa , o segundo cadete Joaquim Candido Pinheiro de Vasconcellos.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe competentemente informado , o requerimento de Francisco Pereira da Silva , que pedia ser excluido do batalhão de infantaria de G. N. destacado.

Dito — Ao Exm. Presidente do Rio grande do norte , communicando-lhe , que em consequencia de sua exigencia feita a Presidencia desta Provincia , partia a ser-lhe apresentado , acompanhado de sua guia o segundo cadete Joaquim Candido Pinheiro de Vasconcellos.

Dito — Ao Exm. General , commandante das armas da corte , remettendo-lhe as guias

FOLHETIM.

O VALLE DE CARATEL. (*)

Depois da partida do conde , Bathilde se abandonou inteiramente á melancolia que na sua presença ella procurava occultar , e não só fugia a toda a sociedade estranha , mas tambem da mesma de Anna e de lord Rixwald. Poucos dias depois , ella não quiz sair mais do seu quarto no qual passava só , tendo apenas uma escassa luz do dia , que com difficuldade penetrava atravez das espessas cortinas , que antecedentemente tinha mandado pôr nas janellas

Este estado de misantropia tornou inconsolavel a Anna que não sabendo mais que remedio havia de dar a tal estado , despachou um correio para o conde no mesmo dia em que Faustina tinha tornado ao castello , querendo dizia ella , tomar parte no embaraço á que os occultos e inconcebiveis caprichos da condessa expunha a familia.

Passados tres dias Anna que impaciente esperava seu irmão , ou pelo menos uma resposta á sua carta , recebeo o inesperado convite de Bathilde para que tivesse a bondade de ir vê-la.

« Bons dias , Anna , bons dias minha cara irmã , disse a condessa , acompanhando a sua expressão de um leve sorriso, no momento em que aquella entrava no seu quarto precipitadamente. Toda a resposta de Anna foi lançar-se em seus braços , e cubrir seu rosto de beijos Bathilde correspondeu cheia de emoção a tão doces caricias , e por varias vezes enchugou as lagrimas que corriam dos olhos de sua amiga.

« Minha cara irmã , tu deves talvez estar persuadida que eu sou uma ingrata ; mas o Ceo bem sabe que eu estou bem longe de o ser , mas que queres tu , se eu não tenho podido resistir á força do desconhecido mal que me accomette.... Como hoje me sinto algum tanto melhor , por ter descançado mais alguma cousa esta noute , e ter tido os mais venturosos sonhos , quiz logo que despertei consagrar-te este instante de melhora , que talvez seja o ultimo , e alem disto desejo ver se posso dar um passeio. Dize-me, minha querida Anna , como está o tempo.

— Ao romper da aurora o Ceo se achava bello , mas neste momento disse Anna com o accento mais doloroso , elle se acha carregado e parece que vai a chover...

— Vai chover ! vai chover , dizes tu ? ... Eu te agradeço... Sim Anna , eu te agradeço por esta boa noiticia. Oh ! eu vou ainda uma vez sentir cair esta agoa fresca e refrigerante sobre minha ardente cabeça ! Vem oh minha irmã , vem ! não percamos um momento , pois uma gota deste balsamo salutar me póde dar vida. »

A condessa tocóu a campanhia , e apparecendo uma criada, ficou como petrificada vendo sua senhora não sómente vestida em traje de passeio , mas tambem d'uma apparencia de boa saude , quando na vespera a havia visto tão doente.

« Mandai aprompiar o almoço no pavilhão do jardim , lhe disse Bathilde. Logó a criada tornando a si da especie de extase em que se achava , correo a transmittir esta ordem ao copeiro , e outros criados, aos quaes a agradavel surpreza , que ella acabava de experimentar se communicou como o fogo do raio. Foi no meio de gritos , de alegria , e de graças dadas a Santa Virgem , a que se attribuia a ressurreição da condessa que esta de braço dado com Anna , desceo a escada principal , e atravessou o pateo para entrar no jardim

A vista do Ceo todo cuberto de densas e negras nuvens , Bathilde ficou alguns instantos indecisa.

« Como sou louca , exclamou ella enchugando ás escondidas uma lagrima , e depois apoianda-se no braço de Anna , se dirigio vagarosamente ao pavilhão.

Já ali se achava um explendido almoço.

« Minha irmã , disse ella agradavelmente, se a nossa bella prima mademoiselle d'Alguemont visse tal festim , pensaria que nós queriamos receber uma numerosa companhia , e divertir-nos loucamente na ausencia de meu esposo. Para evitar suas malignas accusações , se vós m'o permittirdes todo o almoço será distribuido pelos nossos vassallos , e nós almoçaremos , uma chavena de leite como eu costumava na minha terra : dizei-me , Anna , approvaes vós isto ? Sim disse ella logo , e depois do frugal almoço que Bathilde achou tão bom como se fôra dos mais exquisitos manjares : « Anna, disse ella com uma especie de hesitação ; eu me recordo, q'n'outro tempo quando nós estavamos juntas, passavamos as doces horas na leitura de contos fabulosos , ou contavamos as historias que sabiamos. Quereis que eu vos repita aquella d'um insensato que , recebendo de Deos o maior bem que elle podia esperar sobre a terra , ousou dizer : « Isto não é ainda bastante... « Cara irmã , continuou Bathilde encostando a sua cabeça ao hombro de Anna , póde ser que a voz que agora ouvi brevemente deixará de ser ouvida por todos os viventes , recolhei pois meus ultimos accentos , os quaes eu espero que , a vossa memoria não deixará de recordar com saudade.

Houve então entre as duas amigas um daquelles momentos , em que o silencio patenteia de um modo mais evidente todas as angustias d'um sentimento o mais doloroso. O coração de Anna achava-se oppresso com uma scena tão triste , e não podendo achar razões, com que podesse destruir esta força de ima-

(*) Vid. Diario N. 154.

dos segundos cadetes Manoel Carneiro Maxado Freire, Torquato Alexandrino dos Santos, e sargento Manoel Victor de Lunna Freire, que seguião para a capital do imperio, com destino a servirem no sul.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., participando-lhe que com o disignio de servirem no sul, ou onde o Governo Imperial julgasse conveniente, seguiáo a ser-lhe apresentados, o alferes de commissão do batalhão provisorio J. C. C. d'Albuquerque, e o soldado J. P. Junior, seo impedido, cujas guias lhe remettia.

Dito — Ao Inspector da thesouraria, para mandar satisfazer os prets, que lhe fossem apresentados pelo batalhão provisorio, e 3. d'artilharia a pé.

Dito — Ao Desembargador chefe de policia, disendo-lhe, que ficava com praça o recruta Francisco Antonio de Souza, que remettera com seu officio desta data.

Dito — Ao ex-Prefeito da comarca de Garanhuns, dizendo-lhe em resposta ao seu officio de 16 de Junho ultimo, que em 12 de Março passara as mãos do Inspector da thesouraria, os papeis de contabilidade do destacamento, relativos ao mez de Janeiro, cuja importancia devia de entregar a Joze Joaquim da Silva Maia, segundo a sua autorisação.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, mandando reconhecer segundo cadete ao soldado Joze Francisco Soares, cujo conselho de averiguação lhe transmettia.

Dita — Ao mesmo, mandando excluir, e passar guia ao segundo cadete addido J. C. P. de Vasconcellos.

Dita — Ao tenente coronel commandante do batalhão de infantaria de guarda nacional destacado, mandando excluir do mesmo, ao guarda Francisco Bazilio de Acanda, por assim o determinar a Presidencia em officio datado de hontem.

THESOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DO CORRENTE.

Officio = Ao Exm. snr. Visconde de Abrantes, Prezidente do Tribunal do Thezouro Publico Nacional, enviando as relações das Commarcas desta Provincia, e dos Juizes de Direito do Civel, e Crime, com declaração dos seus nomes, e do vencimento, que percebe cada um, como foi exigido pela ordem do dito Tribunal do Thezouro, de 15 de Janeiro do corrente anno.

Dito = Ao Exm. snr. Barão da Boavista, Prezidente da Provincia, informando o officio do Exm. Prezidente da Provincia das Alagoas, relativo a fiscalização dos Direitos daquella Provincia nesta arrecadados.

Dito = Ao snr. Administrador da Recebedoria de Rendas Geraes Internas, intelligenciando de que em vista das juridicas razões em que se fundou a ordem Circular de 6 de Fevereiro de 1839, deixou de ser favoravelmente deferido o requerimento dos empregados daquella Repartição, em que pedião a revogação da dita ordem.

IDEM DO DIA 4.

Dito = Ao snr. Juiz de Orphãos desta cidade, remettendo por copia as Instrucções de 12 de Maio proximo findo, para melhor execução do artigo 6. § 4. da Lei de 13 de Novembro do anno passado N. 231, a fim de terem o devido cumprimento como determina a Ordem do Tribunal do Thezouro de 20 do referido mez de Maio.

Iguaes Officios forão dirigidos aos snrs. Juizes Municipaes e de Orphãos dos Districtos da Provincia.

Portaria = Ao snr. segundo Escripturario da Contadoria, encarregado da contabilidade Militar, para ficar na intelligencia, de que nenhuma verba de despeza de qualquer natureza, que seja, se deve fazer nos livros da mesma contabilidade, se não a vista dos despachos da Thezouraria, que mandem effectuar o pagamento.

IDEM DO DIA 5.

Officio = Ao snr. Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, expondo que devendo na conformidade do artigo 40. da Carta de Lei de 30 de Novembro de 1841 deduzir-se no supprimento de 150:000$ de rs. que compete aquella Thezouraria, a despeza com os Juizes de Direito, e importando os vencimentos destes, conforme os lugares creados em 48:000$ de rs., parecia que dito supprimento, em quanto não se procedesse a ultima liquidação, achava-se reduzido a 102:000$ de rs., e as prestações mensaes a duodecima desta importancia.

Dito = Ao snr. Inspector do Arsenal de Marinha, pedindo se dignasse mandar retelhar a caza da Repartição da Saude enviando a conta da despeza à Thezouraria para ser paga.

IDEM DO DIA 6.

Officio = Ao Exm. snr. Barão Prezidente da Provincia, reenviando as contas das despezas feitas pelo ex-Prefeito da commarca do Bonito, por faltarem nellas as assignaturas do dito ex-Prefeito, e uma dever ser paga pela Thezouraria Provincial, por pertencer á despezas com presos pobres.

Dito = Ao mesmo Exm. snr., informando o requerimento de Joze Ramos de Oliveira, sobre terreno de Marinhas.

Dito = Ao snr. Juiz dos Feitos da Fazenda, respondendo ao seu officio do 1. do corrente com a copia de um artigo do expediente do Tribunal do Thezouro de 6 de Junho do corrente anno, transcripto no Jornal do Commercio de 16 do mesmo mez N. 159, declarando a maneira porque devem ser pagas as despezas dos processos dos Feitos da Fazenda, depois da Lei de 29 de Novembro do anno passado, o qual passava a ter execução nesta Provincia.

Dito = Ao snr. Procurador Fiscal da Fazenda, sobre o mesmo objecto; e em resposta ao seu officio de 16 do passado.

Portaria = Ao snr. segundo Escripturario da Contadoria, encarregado da contabilidade Militar, declarando em additamento a Portaria de 4 do corrente, que os recibos dos Officiaes reformados devem continuar a ser pagos sem despacho, como estava em pratica; bastando somente para ser averbadas o terem o -- Corrente -- do snr. Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra.

IDEM DO DIA 7.

Officio = Ao Exm. snr. Barão Prezidente da Provincia, expondo que não se achando legaes os documentos dos vencimentos pagos por Thomaz Alves Maciel, Delegado da Commarca do Brejo, á escolta que acompanhou diversos recrutas para esta cidade, como constava pelas informações do Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, e do segundo Escripturario da Contadoria encarregado da contabilidade militar, cumpria reenvial-os, afim de S. Ex. determinar o que julgasse conveniente.

Dito = Ao mesmo Exm. snr., dizendo, que duvidando o Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra, pôr o -- Corrente -- na folha dos vencimentos dos Officiaes do Batalhão de Infantaria das Guardas Nacionaes destacado, pertencentes ao mez de Junho, por se terem tirado vencimentos para o Cirurgião Ajudante do 1. do mesmo mez, tendo principiado este a servir no dia 2, e achar contrario o que se declarou na ordem do Dia a disposição da Circular de 16 de Setembro de 1841: se dignasse decidir o que a este respeito se devia observar.

IDEM DO DIA 8.

Dito = Ao mesmo Exm. snr., informando o requerimento do snr. João Coelho Bastos, Deputado á Assemblea Geral dissolvida, pela Provincia da Parahiba, em que pedio o pagamento da Ajuda de custo de volta.

Dito = Ao mesmo Exm. snr., idem o de Simplicio Pereira da Silva, em que pedio por Sismaria uma extensão de terreno no lugar denominado -- Coroas -- do Municipio de Pajehú, antigamente infestado pelos Indios bravios, de que actualmente se acha de posse.

TRIBUNAL DO JURY DESTA CIDADE.

Dia 9 de Julho.

Denuncia contra os pretos, Victorino, escravo de Joze Pereira Teixeira, Joaquim escravo de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, pelo homicidio do creollo Lucas Evangelista da Assumpção: foi absolvido, o escravo Victorino, e condemnado a galles perpetuas, o escravo Joaquim.

Dia 11.

Denuncia contra João Miguel Ferreira crioulo forro, por resistencia de uzo de armas prohibidas; foi absolvido quanto o primeiro, e quanto ao segundo 7 mezes de prisão simples.

Denuncia contra Joze Luiz Teixeira por uzo de armas prohibidas: foi absolvido, o Juiz de Direito appellou ex officio.

Dia 12.

Denuncia contra o pardo Victerbo, escravo em parte de Jenerosa Senhorinha de Miranda por uso de armas prohibidas: foi absolvido.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sabbado 16 do corrente pelas nove horas da manhã na matta do engenho Ginipapo á duas ou tres legoas da Villa do Rio formoso, foi assassinado por tres facinorosos, que sobre elle despejarão os bacamartes, o Senhor Tenente Coronel Pedro Cavalcante d'Albuquerque Uchôa, senhor do engenho Pindobinha, Delegado de Policia daquella Villa - casado, e com filhos, parente das familias mais distinctas da provincia, e no seu districto pessoa influente e respeitada. Quem forão seus assassinos? --- Quem sabe? A unica testemunha do horrivel attentado foi um escravo que acompanhava a victima, o qual transido de susto nem pode ver a côr ao rosto dos malvados, e deitou a correr até o primeiro povoado. Ficará pois impune mais este assassinio, como ficarão, os que ainda não ha muitos mezes nos encherão de horror mesmo no recinto desta Cidade? Tudo o induz a crer! -- E a lei? -- A lei não desarraiga por si só, por melhor elaborada que tenha sido, por mais applicavel que seja, os vicios inveterados de certas feras, chamadas homens, useiras e vezeiras a commetter crimes: para que ellas arripiem carreira tão seguida, preciso he que a lei lhes seja applicada; preciso he fazer perder á esses monstros a convicção de impunidade em que estão, faze-los sentir a lição do castigo, por muitas vezes repetida; esquecer a indulgencia, quando se tratar de julgar criminosos desse genero: a certeza da impunidade he nessa gente tão habitual, que nem se lembrão que ha autoridades que não sirvão para os proteger somente, sejão quantos forem os seus crimes, sejão quaes forem as suas atrocidades; não crêm que para elles haja uma justiça, penas, castigo. Os assassinos do Sr. Pedro Uchôa não forão provavelmente vingar uma offensa propria: elle era um obstaculo á pretenções sediciosas, elle excitava as invejas de outros com a sua representação, d'ahi lhe veio a morte, de algum desses infames que só sabem vingar-se com trahição, em siladas, sem perigo para elles; e cinco orfãos e uma viuva que chorem inconsolaveis, pedindo de balde vingança á justiça dos homens! E estarão sempre á mercê de taes malvados que nada receião nem dos homens por que a sua justiça he ou miseravel, ou impotente, nem de Deus, por que nelle não crêm; estarão, dizemos nós, sempre á sua mercê os que como elles não seguem as vias do crime? Não; esperemos; esperemos sim, que um dia possamos ter segurança para nossas vidas; e em quanto uns gritão por garantias que sobrão em objectos de menos importancias, pugnemos por aquella que he a mais preciosa sobre a terra; procuremos conter os malvados, dando-lhes o castigo; lembrando-nos que se hoje absolvemos o assassino daquelle que nos era indifferente, outros tantos á quem sejamos igualmente indifferentes absolverão amanhã o sicario que houver descarregado sobre nós o punhal assalariado. Demos pois algumas lagrimas a desgraçada victima; mas vinguemos nossas lagrimas e o sangue innocente em todos os malvados que cahirem sob o cutelo da justiça, quando o seu golpe depender do nosso aceno.

RECIFE 20 DE JULHO.

O Vapor do Norte chegou esta manhã: trouce-nos jornaes do Pará ate 2 do corrente, alli não havião receios de que se tentasse contra a tranquillidade publica: do Maranhão chegaõ as folhas ate 7; os partidos estão oc-

---

ginação em Bathilde, procurou com suas caricias tranquilliza-la, o que tendo conseguido, a condessa seguio o curso de suas ideas.

« Anna lança os olhos sobre aquelle ponto do horisonte onde o sol se mergulha, lá onde se vê um paiz á quem a natureza tem prodigalisado todos os seus sublimes dons, tu o acharias selvagem; comtudo seus filhos o amam com o mais terno sentimento, e nada é capaz de destruir a impressão que elle exerce sobre sua alma. Lá debaixo de um Ceo muitas vezes nebuloso, onde a mão não pode colher as aromaticas flores da larangeira, nem a vista lisongear-se com lindas flores da romeira; vastas florestas offerecem ao fatigado viajante sua sombra magestosa, e o mais brando e espesso musgo descanço aos seus pés. Enormes rochedos uns negros e quebrados pelos rigores do tempo e violencia dos raios, outros cobertos de arbustos de toda a especie, cercam lindos prados, que a limpida corrente d'um ribeiro em serpentiadas voltas torna agradaveis e deleitosos

Estreitas e profundas veredas, solitarios bosques onde apenas pode penetrar a luz do dia... Oh minha cara irmã, quanto isto é bello, como e caro a minha memoria o humilde valle de Caratel, que se occulta no meio deste labyrinto de ramagem

« Era sobre este canto de terra ignorada, que vivia uma donzella, que por toda a sua fortuna tinha algumas geiras de terra, e uma casa um pouco maior, e menos desagradavel aos olhos que as outras cabanas que as cercavam. Antes dos quinze annos já esta havia perdido seus pais, e esta perda era o unico pezar que affligia o coração da joven orfã. Seus desejos eram limitados como o estreito valle que ella habitava, e do qual ella nunca tinha saido.

Os habitantes da aldeia a estimavam porque ella era condescendente, e gabavam altamente a sua sabedoria, porque sabia ler, o que lhe havia ensinado um padre, seu velho tutor do qual ella ainda conservava viva saudade. Quando chegavam as longas noites de inverno, todas as donzellas do lugar vinham reunir-se em sua cabana, e em roda do fogo esfregando as mãos, lhe supplicavam que lhes lesse ou contasse as lindas historias que ella sabia.

— E tens tu por acaso esquecido o seu nome! interrompeu Anna, lançando sobre sua irmã um olhar expressivo

— Bem está! dar-lhe-hemos aquelle da Virgem, lhe disse Bathilde, depois de ter reflexionado um momento, eu não sei outro mais bello.

« As donzellas, tornou a repetir Bathilde, supplicavam a Maria que lhe contasse algum milagre, ou alguma outra historia instructiva, ao que ella nunca se negava. Durante estes recitos o trabalho em que se occupavam as donzellas, avançava insensivelmente, esquecia-se o mugido do vento que soprava por entre a floresta, e ao som uniforme que a chuva fazia cahindo sobre o telhado.

Quando a bella primavera tornava, uma reunião debaixo de copado carvalho um passeio á feira da villa visinha, á tarde uma volta em torno das médas que os cegadores tinham feito, e algumas vezes o casamento de uma de suas amigas, eis aqui, quaes foram os prazeres de Maria até aos dezoito annos de sua idade.

Nas circumvisinhanças do valle de Caratel varios castellos eram habitados por seus donatarios, que juntamente se divertiam na caça dos gamos em as visinhas florestas, e muitas vezes acontecia que estes senhores quando perseguiam aquelles, influidos na carreira se deixavam conduzir a travez dos campos, destruindo com os pés de seus cavallos aquillo que devia nutrir durante um anno a familia do pobre lavrador. Foi na madrugada de um dia em que se costumava a fazer uma procissão para obter de Deos a conservação das searas, que uma dessas caçadas teve lugar.

Juntas todas as filhas do valle de Caratel, sobre uma montanha onde devia parar a procissão, occupavam-se em enfeitar o calvario que estava sobre o seu cume, e Maria collocada no primeiro degrão enfeitava com festões o pé da cruz, quando um grande grito dado por uma das suas companheiras, lhe fez voltar para ellas a cabeça e viu que fugiam de um veado, que perseguido pelos caçadores se achava ja bem perto dellas. Maria tão assustada como o pobre animal, que se perseguia se abraçou com a cruz, junto da qual este vai lançar-se enfurecido.

— Oh! eu sei, eu sei, diz arrebatadamente Anna; deixai-me acabar o resto desta scena, que outro alem de ti me tem já contado, e na qual ha particularidades que tu poderias esquecer.

« O veado vendo-se cercado entre os degrãos do calvario e o bando de caçadores, fez frente com sua magestosa cabeça á matilha de cães que o perseguiam, que foram repelidos por suas armas, mas que novamente animados pelas cornetas e vozes dos caçadores se lançaram sobre elle e o cubriram de feridas. Em vão o desgraçado animal se defendia, suas lagrimas se misturavam com o sangue que corria de suas feridas, e no momento que um joven caçador se adiantava dos outros para o ferir, elle como para evitar o golpe, ou pedir soccorro pertende fugir para o lado de Maria.

« Piedade! piedade! exclamou ella com uma vos quasi divina.

« O caçador para, e suspende o golpe.... olha.... e vê uma mulher, um anjo de formosura que do pé da cruz lhe supplicava a sua graça.

« Ah! por piedade ouvi-me não mateis este bello animal. Sua doce voz, e angelica figura que se achava de joelhos e envolta nos festões que a adornavam, penetraram o co-

cupados com as eleições que são disputadas pelas folhas, e nada mais: as ultimas noticias do Ceará são de 13; a tentativa de morte do Exm. Prezidente estava ligada com a de sedição; tem sido presos alguns desordeiros, e está hoje conhecido que havia na Provincia um plano de revolta, que a actividade do digno Prezidente Coelho tem desmantelado. No seguinte numero daremos alguns extractos interessantes do Pedro-segundo.

MISCELLANEA.

AMOR MATERNAL.

O amor maternal he um raio dessa intelligencia celeste espalhada em todo o universo, e que desde o homem até aos ultimos limites da creação animada vai diminuindo e enfraquecendo. Descendo assim a longa cadeia dos entes, acha se amor illustrado, sentimento generoso, paixão forte, instincto aperfeiçoado, instincto mais obscuro, impulso surdo, inapreciavel, em fim, ausencia total de toda a sensação deste genero; e segundo os luzeiros mais ou menos vivos desta chamma divina, poder-se-hia estabelecer com certeza o grão mais ou menos eminente de intelligencia nas raças diversas em que se elles incontram.

Na verdade, os animaes completamente destituidos deste sublime instincto são de uma natureza inteiramente inerte; taes são os molluscos, testaceos, ou outros, em quem a vida he, por assim dizer, passiva: os peixes, especie de creação que parece incompleta, pois que um grande numero de especies só offerece ametade de individuos, os peixes nenhuma ideia tem do instincto maternal; as suas femeas despejam ao acaso os ovos na superficie das aguas, e abandonam ao sol o cuidado de lhes tirar os filhos. Nem se me opponha a ternura da baleia pelo filho, nem a das phocas pela sua progenitura, por que essas não são peixes.

Se entre as infinidades animadas de que se compõe o reino dos insectos, se notam os cuidados que as formigas tomam com os ovos, que ellas transportam com grande custo nos tempos chuvosos, ou nas revoluções de suas republicas, os cuidados não menos ternos das abelhas e de todas as familias de moscas de ferrão, que nutrem os filhos com mel, e os defendem com tanta coragem, ver-se-ha igualmente, que o instincto que as leva a fazer estas cousas he proporcionado á intelligencia que mostram á outros respeitos, e que esta mesma não he senão uma inspiração maternal.

Nos passaros he já este sentimento melhor desenvolvido: que ha de mais delicioso á observar do que os cuidados do rouxinol, do canario e de todos os passaros cantores pela sua tenra familia? E note-se que os ninhos mais bem feitos, os habitos maternaes melhor observados, se acham nas raças mais intelligentes; os quadrupedes pela sua parte nos offerecem as mesmas relações: desde os mais selvagens e mais ferozes até aos mais fracos e manços, em todos o amor dos pais he igual á coragem, velhacaria e outras qualidades que lhe são proprias; até se poderia dizer que a domesticidade desenvolvendo a intelligencia em algumas especies, augmenta ainda o amor maternal. Curiosos exemplos citariamos em abono desta hypothese, se os limites deste artigo no-lo-não vedassem.

Se os anaminaes, cada um segundo a sua proporção de intelligencia, correspondem tão bem ás vistas do Creador, que será então o amor de familia no homem, que, collocado no alto da escalla dos seres, reune em si todos os instinctos, todos os sentimentos, toda a intelligencia das outras creaturas! O amor maternal, esta intelligencia das mulheres, fonte para ellas das mais sublimes virtudes, dos mais sanctos deveres, dos mais puros prazeres, brilha ahi com todo o seu esplendor: foi ás mulheres que Deus confiou o cuidado de alimentar a vida, e doceis ás leis do Eterno, ellas cumprem fielmente sua augusta missão. « Represente embora o naturalista latino com melancolica misantropia (diz o profundo e judicioso autor do Ensaio sobre o instincto, intelligencia e vida, o barão Massias) o recemnascido, lançado como um embrulho desprezivel sobre a terra, nú fraco, sem armas, o mais miseravel dos animaes, deplorando o funesto beneficio que acaba de receber, e saudando a luz com choros e gemidos: a estas negras pinturas, á essas sinistras accusações, que responde a natureza? -- Eu lhe dei uma mãe.... Nella recebeu tudo o que lhe falta, tudo o que uma prodiga benevolencia poderia conceder-lhe. Dependente de quanto o rodeia, os mais ternos cuidados não o deixarão conhecer essa dependencia. Suas necessidades, seus desejos são advinhados e prevenidos antes de formados. Doces abraços, um olhar mais terno do que o do amor, lhe fazem sentir que não he abandonado; o seio que o aquece he animado de um instincto vital que o reconhece. Seu primeiro grito foi um signal de vida e de supplica, seu primeiro sorriso he um signal de reconhecimento e de ventura; e esse sorriso o vio elle vagar nos labios maternos, em cujos movimentos estuda o mecanismo dos sentidos; os olhos lhe soccorrem os ouvidos ainda pouco intelligentes, e elle pronuncia em fim o nome de seu pae, a quem o coracão bate de ternura e de orgulho; todos os dias elle estenderá seus meios de relação ajudado desse primeiro de aperfeiçoamento e sociabilidade, orgão da intelligencia, e dote exclusivo da raça humana. »

Amor maternal! quem á este nome se não sente profundamente commovido! ternos desvellos, doces carinhos, sabios conselhos de nossas mães, só este nome nos desperta n'alma vossa cara lembrança! qual he o homem por mais curvado que esteja sob o fardo da existencia que não sinta dilastar-se-lhe o coração, pensando naquella que o nutriu, que o tractou na infancia! Instincto, sentimento, paixão, amor maternal, vós reunis e excedeis em força, em poder, em duração a todos os outros affectos do coração humano! foi em vossos carinhosos braços que Deus depositou a meiga esperança do genero humano; um berço he o vosso altar, o gyneceu vosso templo; ahi reinaes exclusivamente. Que valem para vós prazeres do mundo, glorias da vida? Attento, recolhido, paciente, infatigavel, vós vellaes nesses lugares, morada da paz, da virtude, da poezia; tenras frontes cheias de innocencia florescem sob vossos beijos, e as dores se mitigam aos doces accentos da vossa voz. Sob aspecto mais tocante porém vos vejo ainda apparecer, quando proporcionando os vossos cuidados á idade, ás necessidades dos ternos objectos de tanta sollicitude, dirigis essas almas novas ao amor do bem, quando com uma paciencia e mansidão inexgotaveis semeaes nesse solo movedico e ainda pouco profundo, cultivaes todos os dias, todas as horas, todos os instantes, sem jamais cançar, as preciosas sementes da virtude, plantas delicadas e franzinas, que o sopro devorador das paixões, e as tempestades do coração ameaçam de continuo! Marcha o tempo com o menino que nutris, sois seu guia; e então uma sabedoria não revelada mas instinctiva vos indica o que se deve dizer, o que se deve temer, o que se deve evitar; formaes á mão o coração do mancebo, vós lhe inculcaes essas noções de moderação, de coragem, de prudencia, que ao depois virão a ser outras tantas virtudes; no coração da menina insuflaes a ternura, a piedade, a paciencia e o amor, vós a dotaes com o sentimento dos serios e doces deveres a cujo desempenho será ella chamada um dia. Ainda muito mais! O' amor o mais generoso, o mais constante, o mais maravilhoso dos amores! satisfeita esta primeira tarefa, ve-se-vos remoçar, e como a phenix renascer de vossas cinzas para começar de novo, á favor de orfãos desamparados, a longa serie de cuidados maternos, e prodigalizar de novo essa ternura, cujo instincto em vós he immortal!

Elise Voiart.
(D. de la C.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 20 de Julho 3:019$556

DESCARREGAÕ HOJE 21 DE JULHO.

Barca Ingleza =Pricella= fazendas, queijos, e manteiga.

Escuna Dinamarqueza =Elinna= Espingardas, vidros, lonas, um carro e pertences, queijos e oleo de linhaça.

Escuna Ingleza = Othello = Bacalháo.

EDITAES.

A Camara Municipal da Cidade do Recife, e seu Termo &c.

Faz saber, que no dia 28 do corrente será posto novamente em arrematação, por quem menos fizer, o empedramento, e esgotamento do atterro da Boavista. As pessoas, que quizerem lançar, compareçam na caza de suas sessões, com fiadores idoneos, e devidamente habilitados. As plantas, projectos, orçamentos, e mais condições para a sobredita obra, achão-se na casa do Engenheiro Bouletreau, cordiador da mesma Camara, onde os pretendentes se dirigirão, a fim d'as consultar. Recife em sessão extraordinaria de 19 de Julho de 1842. = Joze de Barros Falcão de Lacerda, P. Prezidente = Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello, Secretario.

☞ Pela Administração da Meza do Consulado se faz saber que no dia 26 do corrente se ha de arrematar á porta da mesma administração uma caixa de assucar mascavado aprehendida pelos respectivos empregados do trapixe da companhia por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 20 de Julho de 1842.

Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

Bento de Barros Falcão de Lacerda, Fiscal do Bairro da Boavista, em virtude da Lei &c.

Faz saber aos proprietarios que houverem de retificar os muros que forão demolidos nas beiras da estrada que vai do Monteiro para Apipucos, por occasião da ultima cheia, que só o poderão fazer, obtendo da Camara Municipal nova cordiação; e para que chegue a noticia a todos, mandei publicar o presente. Boavista 20 de Julho de 1842. = Bento de Barros Falcão de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

CONSULADO BRITANICO.

= Faz-se saber aos Subditos Britanicos, residentes em Pernambuco, que no dia sexta feira 29 do corrente mez de Julho, ao meio dia, terá lugar no Consulado Britanico, rua do Trapixe novo, um ajuntamento dos subscriptores ao Capellão Inglez. Consulado Britanico em Pernambuco 20 de Julho de 1842-- H. Augustus Cowper, Consul.

= Existe em poder do Sub-Delegado da Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, um moleque por nome João, nação quiçammá, representa ter 14 annos de idade, e diz ter vindo do sertão, por sedução, ao chegar no Recife perdeu-se dos conductores, não sabe dizer quem he seu senhor, e nem o nome do sertão d'onde veio; o qual será entregue a seu dono, combinando os signaes.

THEATRO.

Rafael Lucci professor de forte Piano, e cantor, com sua filha Mle. Carmela Adelaide Lucci; terão a honra de apresentar-se pela primeira vez, ao respeitavel publico desta Cidade hoje 21 do corrente, tendo-se ajustado por algumas noites em seu beneficio. A representação será a seguinte:

Comedia em 3 actos « a Sensibilidade no Crime » Entre o primeiro, e segundo acto, os beneficiados executarão dois Duetos, o primeiro: Perpiacere alla Signora: da Opera il Turco in Italia do Celebre Me. G. Rossini = e o segundo: Io vorrei che il tuo belcore: da Opera il posto abbandonato: do Me. Saverio Mercadante.

Os beneficiados esperão o mesmo acolhimento que tem tido em outras partes, e ficarão eternamente agradecidos.

N. B. Os bilhetes achão-se no mesmo Theatro.

Principiará impreterivelmente as 8 horas.

---

ração do joven caçador, que apenas teve força para gritar aos cães para que deixassem o veado, o qual se bem que livre das suas agudas prezas, cahiu abatido e ensanguentado sobre a relva.

Cheia de emoção a donzella sentia-se já desmaiar, quando o joven que a via proxima a precipitar-se do alto do calvario, corre para ella, e tomando-a nos seus braços a depoem ao pé do desfalecido veado. Neste momento chegava o bando dos caçadores aos quaes seu joven companheiro tinha precedido, alguns minutos. Então vendo-se cercado deste numero de homens que olhavam attentamente, deu um pequeno grito, e cahiu desmaiada.

« Agora continuai, Bathilde, pois eis-aqui tudo que eu sei....

— Tudo que tu sabes? » repetiu a condessa cujos olhos se fitaram um instante sobre os de Anne, mas que logo se abaixaram.

« Pois bem! sabei, se tu o ignoras, que este joven caçador era um nobre da Bretanha, que tinha vindo a este sitio para visitar um castellão seu amigo. Elle não só ordenou que respeitasse a donzella, que talvez sem a sua protecção fosse sacrificada, mas a amou com o maior ardor, e foi por ella da mesma maneira amado; e ainda que esta fosse uma donzella, e não filha de alta jerarchia, a tomou por sua legitima espoza, e no dia do seu cazamento que se celebrou na igreja do Caratel foi conduzido perante os espozos o veado já são de suas feridas. Oh! que ternos afagos elle recebeu da nova desposada, que por fim lhe lançou ao pescosso um magnifico collar de prata, como salva guarda contra toda a perseguição, e mandando-o conduzir á floresta elle nella se lançou alegre.

« Pouca cousa me resta a dizer-te; mas Anna poderás tu acreditar? ainda que esta simples filha da Bretanha, transportada subitamente em um palacio no meio do mais bello clima da França, esta mulher querida de um esposo que ella adorava, amada d'uma terna irmãa, respeitada de todos, a quem seu marido tinha querido occultar a distancia, que elle lhe tinha feito percorrer, para a elevar á dignidade de sua espoza, esta mulher em fim a que nada parecia faltar para ser venturosa, se sentio bem de pressa accomettida de uma terrivel melancolia, d'um continuo padecimento, e tanto mais forte quanto ella pertendia occultar a cauza, que poderia dar-lhe o nome de ingrata. Ella se sentio morrer e era sómente na solidão que ella ousava dar algum alivio a seu coração, proferindo algumas palavras que emanavaõ da saudade de sua terra natal. Escuta-as minha irmãa, e repete-as quando o Ceo de tua patria brilhar com todo o seu resplendor por cima da tua cabeça.«

Bathilde, pegou na sua harpa, e cantou com uma voz fraca mas cheia de doçura uma canção analoga a auzencia de seu esposo, e aos lugares de sua infancia.

Tu viviras, oh minha bem amada, exclama o conde, precipitando-se no pavilhão, e apertando sua mulher ternamente em seus braços; tu vivirás no meios dos campos, que tu lamentas, á sombras desses bosques, debaixo dos quaes, modesta flor, tu procuras occultar-te... Anna, cara irmãa, ajudai-me a tranquilliza-la, pois que brevemente vós ambas sabereis de que parte eu venho, e quaes são os meus projectos.

Extasiada pela aparição subita de René, a condessa ficou sem poder fallar, mas esta emmoção era filha da alegria, e por isso bem depressa, tornando ao seu estado natural, pôde ouvir, que durante os seus sonhos, ella tinha revelado a René o motivo desta molestia notalgica, que a minava.

O conde, livre das desconfianças que Faustina tinha lançado em sua alma, partio logo para Bretanha, e depois de ter comprado um terreno immenço no valle de Caratel, lançou elle mesmo a primeira pedra do magnifico castello que mandára edificar na intenção de ali ir viver com Bathilde.

O reconhecimento e o amor fizeram chorar de alegria á joven condessa, que no primeiro momento quiz recuzar o sacrificio que René lhe fazia da sua patria, e amigos:

«Vencerei, disse ella, minha culpavel fraqueza.

= « Tú não hes culpada por ser acomettida de uma doença de que ha frequentes exemplos, minha cara Bathilde, lhe disse o conde, e só tens comettido uma grande falta, não tendo confiança em mim.

Recorda-te minha cara amiga, que por muito innocente que seja o segredo que uma mulher occulta a seu marido, elle pode ter funestas consequencias; e nada de secreto deve haver entre duas almas que sempre devem estar em harmonia e entenderem-se. »

Faustina que sabendo da chegada do conde tinha corrido ao pavilhão do jardim, e fôra testemunha desta scena abandonou logo o palacio, para não ver a ventura dos seus inimigos, porque he este o castigo que o Ceo impoem a inveja.

Pouco depois o joven inglez lord Rixwald, pedio a mão de Anna; e como devia fixar a sua residencia em Inglaterra, o projecto de seu irmão a encheo de alegria, porque a distancia que separava sua familia era menos consideravel.

Viajantes que o acaso vos conduza ao valle de Caratel, seus rusticos habitantes vos mostrarão um antigo castello, e vos dirão sorrindo:

= « Eis a torre do amor. ... »

E' este o nome que ainda hoje tem o lugar onde o conde, e Bathilde viveram por muito tempo felizes e venturosos.

FIM.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro a Sumaca Amisade, forrada de cobre, e de boa marcha, seguirá infalivelmente no dia 25 do corrente. pode receber alguma carga miuda, e escravos a frete; quem na mesma quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na Pracinha do Corpo Santo D. 67, ou ao Capitão Joze Pedro dos Santos.

☞ Para Lisboa o Patacho Portuguez Paquete da Terceira, sahe no dia 25 do corrente, ainda pode receber 40 barricas e passageiros; trata-se com o Capitão Augusto Antonio do Couto, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua Nova D. 21.

AVISOS DIVERSOS.

☞ Um alveitar chegado ultimamente da Cidade do Porto, se offerece para ferrar cavallos, a portugueza, franceza, ingleza, e a italiana, assim como capa, sangra e cura qualquer molestia; quem de seu prestimo se quiser utilisar, dirija-se a rua Augusta venda D. 12.

☞ Previne-se ao Sr. Thesoureiro da loteria do Livramento de não pagar o meio bilhete n. 3701 da segunda parte da quinta loteria caso saia premiado. visto ter-se perdido no dia 20 do corrente; quem o achou querendo restituir dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 7, que será gratificado, cujo bilhete tem a firma de Umbelino Gandra, nas costas no principio do plano.

☞ Roope Brookiag, retira-se para os Estados Unidos.

☞ Aluga-se um pequeno armazem do sobrado de dous andares no beco do Campello, que serve para assougue ou outra qualquer couza: na rua da Conceição loja de João Maria Seve, n. 28.

☞ O abaixo assignado, Testamenteiro do falescido Joze Francisco Xavier Lima, está procedendo a Inventario dos bens que ficaraõ no cazal do dito falescido, pelo Juizo da 1. Vara do Civel, Escrivão Rego, e avisa aos credores do mesmo. para que legalizem em tempo as suas dividas para poderem ser attendidas aa partilha. Outro sim, pede as pessoas, que em seu poder tiverem algum ouro, ou prata pertencente ao mesmo falescido, e que lhes fosse dado para obras, ou por qualquer outro titulo, hajão de o procurar, a fim de lhe darem disso solução para poder fazer no respectivo Inventario as clarezas convenientes.

Antonio Joze Ribeiro de Moraes.

☞ Acha-se em praça por arrendamento a caza, e sitio que fóra do falescido Joze Francisco Xavier Lima, em Apipucos; e se ha de arrematar no dia 26 do corrente Julho: quem pretender nella lançar pode comparecer em dito dia, as 4 horas da tarde, a porta do respectivo Juiz. o snr. Dr. Bastos.

☞ Engoma-se com perfeição e preço modico: na rua do Fogo D. 12, lado do poente.

☞ Da-se 250$000 rs. a premio, sobre penhores, ou firma a contento: na rua do Palacete, casa de rotulas cinzentas, que tem lampião.

☞ Preciza-se de 500$ reis a premio por 2 ou 3 mezes, com hypotheca em um bom escravo; quem os tiver annuncie sua morada para se tratar a respeito.

☞ Offerece-se uma senhora para ama de homem solteiro, ou viuvo, sabe engomar, e cozer qualquer obra miuda de alfaite: na rua de S. Rita D. 12 lado do nascente.

☞ Aluga-se um pequeno armazem do sobradinho de dois andares no beco do Campello, o qual alem d'outros prestimos, serve para assougue; quem o pretender, dirija-se ao Recife na rua da Conceição loja n. 28, de João Maria Seve & F.

☞ Preciza-se de um portuguez para feitor de um Engenho na Provincia das Alagôas: a tratar com Francisco Bizerra de Vasconcellos, na rua de Apollo.

☞ Dá-se de 100$ a 500$ a juros sobre pinhores de ouro, ou outra qualquer segurança, e mesmo com boa firma: quem precisar annuncie.

☞ Aluga-se uma propriedade de dous andares, com sufficientes commodos para duas grandes familias. sita na rua Augusta desta cidade: quem a pretender, dirija-se ao seu proprietario Joze Maria Placido de Magalhães.

= Um pardo de idade, e de muito boa conducta, se offerece para caxeiro de compras e vendas, e mesmo algumas viagens para o matto: quem se quiser utilisar de seu prestimo, dirija se a rua das Flores D. 6, que se dirá quem pretende, ou annuncie.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Domingos Duarte Souza Rodrigues, retira-se para a Cidade do Porto a tratar de sua saude.

☞ Henrique Bickeley, subdito inglez, retira-se para Inglaterra, levando em sua companhia sua mulher e trez filhos

☞ Francisco Ceraldo de Souza Guimarães retira-se para Angola.

☞ Aluga-se uma casa terrea de duas portas, com armação propria para qualquer estabelecimento, cita ao pé do arco de S. Antonio, e pegada aos baixos da casa em que mora o Sr. Cardozo; bem como se aluga 2 pretos para serventes de obras de pedreiro, no que estão bem desembarassados: no pateo do Colegio casa da quina amarela de Antonio Joze de Ma alhães Bastos.

☞ Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa: na rua das Cruzes D. 1. lado direito, adverte-se que paga-se 9$600 mensalmente.

☞ Os Srs. Joze Mendes de Freitas, Antonio Joaquim da Silva Porto, e Joaquim F. Torres queirão annunciar as suas moradas que se lhe deseja fallar.

☞ Precisa-se alugar um moleque de 13 a 15 annos, para o serviço de uma caza de pequena familia, que saibe comprar na rua, e que seja fiel, dando-se o sustento e 8$ mensaes: na Soledade segunda casa nova junto das do Sr. Herculano.

☞ Joze dos Reis e sua senhora, retira-se para fora da Provincia, levando em sua companhia Joaquim Antonio de Carvalho de menor idade.

☞ D. Maria Classen viuva do Dr. Classen, retira-se para fora da provincia, levando em sua companhia um seu filho.

☞ Manoel Antonio da Silva, retira-se para fora da Provincia.

☞ O abaixo assignado tendo alugado ao Sr. João Luiz Alves, administrador do engenho Amparo na Ilha de Itamaracá, um seu escravo para o serviço de mascatiar pelos matos, e tendo de vir a praça o mesmo abaixo assignado a fim de se refazer com fazendas para continuação de seo giro, trouxe em sua companhia o dito preto por consenço de seo Snr., o qual desapareceo logo no fim de 3 dias depois da sua chegada, fazendo este desaparecimento no dia 15 do corrente Julho, contendo os signaes seguintes: creolo de nome Luiz, baixo, e grosso, barba fechada, porem costuma rapar toda, não he muito moço por isso que ja pinta, quebrado com tunda, tem uma cicatriz no caxaço proveniente de uma postema que foi rasgada em crûz ja a tempos, tem sobre os braços marcas de cordas em cima dos pulços não muito vivas; roga-se as authoridades policiaes ou pessoas que virem dito preto o fazer conduzir a casa do seu proprio Sr. em dito engenho, ou no Recife rua da Cruz loja de ourives n. 51 que será recompensado. = Zacarias Ferreira Magalhães.

☞ Precisa-se alugar um ou dous pretos que entendão bem de padaria: na rua da senzalla velha padaria D. 30; na mesma se faz pão, bolaxinha doce, biscoitos finos, e bolaxa, tudo com muito asseio, e feito com a melhor farinha que á no mercado.

☞ Aluga-se um bom escravo padeiro, tanto para padaria como para servente de qualquer obra: na rua das Trincheiras sobrado D. 23 no segundo andar.

☞ Quem quiser mandar com alguma intelligencia algumas cartas para Serinhaem, Rio Formozo e Unna, e obter suas respostas, dirija-se junto ao arco da Conceição D. 31.

☞ Precisa-se de canoas de 500 a 600 tijolos, que não exceda o seu aluguel de 7 a 8$ mensaes: na rua Formosa sobrado de Antonio Martins.

☞ Precisa-se de uma ama moça, de boa conducta, para casa de um homem solteiro: na rua de Hortas sobrado D. 36.

☞ Quem annunciou querer comprar um relogio de prata horisontal, diraja-se a rua do Livramento D. 13 no segundo andar

☞ Quem precisar de uma preta forra para todo o serviço de uma casa até mesmo para engommar, dirija-se a rua Nova D. 10.

☞ Roga-se ao Sr. Manoel Marques Vianna, queira dirigir-se a casa de Miguel Correia de Miranda, a negocio de ambos, pois o mesmo não o procura por não saber a sua moradia.

= Alugão-se duas canoas, uma aberta, e outra de carregar agoa: atraz dos Martirios caza de 3 portas verdes.

= Quem precisar de uma parda de muito bons costumes para ama de leite, dirija-se a rua de S. Rita Nova loja do sobrado D.

— A pessoa que deseja saber a moradia de Antonio Joaquim da Silva Porto, dirija se a rua da praia casa de Joaquim Pereira de Mendonça.

= Precisa-se de capim para um cavallo, todos os dias de manhã: na rua do Livramento venda D. 19.

— Precisa-se de uma escrava por aluguel, para o seeviço interno e externo de uma caza de familia, dando-se o sustento e 10$000 mensaes: na rua do Fagundes D. 1, ou annuncie.

COMPRAS.

☞ Papel velho para embrulho. na rua da senzala nova n. 23.

☞ A constituição do Bispado, estando em bom estado; quem tiver annuncie.

☞ Dous cavallos estando em boas carnes, e que sejão quando não muito bons, ao menos sufriveis: na rua da Cadeia de S. Antonio lado do poente no terceiro andar do sobrado em que mora o Sr. Advogado Joze Narciso.

☞ As seguintes obras do P. Manoel Bernardes, ainda que sejão uzadas: Exercicios e meditações da vida purgativa sobre a malicia do peccado; sermões e praticas, estimulo pratico; meditações sobre os principaes misterios da S. S. Virgem; armas da castidade; direcção para ter novos dias de excercicios segundão mandão as constituições da Congregação do Oratorio; procura-se tambem com toda instancia e como principal, os excercicios de S. Ignacio de Loyola; e o mestre da vida: quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ O Brigue Escuna Beja Flor, forrado e encavilhado de cobre, de boa marcha, para ver defronte do caes da lingoeta, e tratar com Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n. 140, assim como 2 escravos para o serviço de campo.

☞ Rapé superior chegado ultimamente de Lisboa, em libras e as oitavas: no atterro da Boa vista loja de fazendas D. 5.

☞ 40 e tantos páos de sicupira, próprios para alvarengas ou canoas abertas: no forte do Mattos para ver, e tratar com Firmino Joze Felis da Roza.

☞ Cafe' moido, tambem se torra e moie de fora a 60 rs. a libra: na venda de Antonio Joze Fernandes de Carvalho, defronte da fabrica de Antonio Vaz de Oliveira.

☞ Sacas com farinhá de Mage' ultimamente chegadas do Rio de Janeiro: na rua da Cruz D. 46.

☞ Uma barcaça que pega em 8 caixas, por preço muito barato: no forte do Matos na rua da Moeda, por cima do armazem de Joze Antonio da Silva Vianna.

☞ Um negro de 18 a 20 annos, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 62.

☞ 4 duzias de taboas de amarello, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja de João da Cunha Magalhães.

☞ Sal do Assú a bordo do Brigue Escuna S. Joze: na rua Nova D. 22.

☞ Um negro de nação, de bonita figura, e muito robusto: na rua da Cadeia do Recife D. 26.

☞ Uma secretaria com gavetas pequenas, e tres grandes, e um armario em cima envidraçado, obra de gosto; e 60 palmos de terra no atterro dos Affogados, da parte da mare' pequena; e tres portas grandes que ainda não forão servidas: na rua de Hortas D. 23 lado do poente.

☞ Um negro, bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz D. 60.

☞ Uma escrava de 25 annos, cozinha, engomma, cose e lava roupa, tudo com perfeição, e vende na rua: no forte do Matos defronte da venda do Alem.

☞ Damascos de seda de todas as cores a 3$ o covado, cortes de coletes de excellente sarja de cores a 1$, ditos de setim de bom gosto a 2$560, ditos proprios para bailes a 4$, cassas pintadas modernas a 200, o covado, cortes de vestido de dita de 1$760 a 3$500, ditos de chita patente fina a 3$400, chitas de assentos e claros a 160 o covado, fustões finos brancos e pintados a 560, lenços finos de cassa com quadros muito proprios para gravata a 320, ditos brancos pintados a 160, saias brancas modernas para senhora a 1$600, meias casimiras de listras a 640 o covado, tualhas e panno atualhado de linho e de algodão para as mesmas e guardanapos, e outras muitas fazendas por barato preço: na loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães na rua do Crespo D. 5 lado do norte.

☞ Uma preta de nação, moça, com habilidades: no Recife rua da Conceição casa n. 25 e 26.

☞ Taxas de ferro coado e batido em bom sortimento, e outras ferragens mais para engenho; superior farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina, por preço commodo; um moleque muito robusto para aprender qualquer officio: na rua do Vigario n. 7.

☞ Arroz branco da terra, superior a 13$ o alqueire da medida velha, azeite de carrapato a 3$200 a canada: na venda defronta da Penha, no sobrado do Juiz de Paz, D. 12.

☞ Pannos finos encorpados a 2600, 2880, 5$, 3$200, 3$400, 3$500, e 4$500, cortes de vestidos de cassa a 2240 e 2800, ditos de chitas finissimas de lindos padrões, e muito fixas a 300 o covado: na quina da pracinha do Livramento loja da viuva do Burgos.

☞ Marques & Veiga, vendem em sua caza na rua do Amorim, chocolate, caixas com letria grossa, papel meia hollanda, e de embrulho, sacas com arroz de casca a 4$, e barris com 4 arrobas de toucinho de Lisboa em moura.

☞ Sacas com farinha de mandioca por 4$500: no armazem defronte da escadinha da alfandega a fallar com Domingos da Silva Pimentel.

☞ Uma preta moça com uma cria de um mez, propria para criar, e para o serviço de uma casa: na rua do Collegio sobrado de um andar D. 6.

☞ Duas moradas de cazas terreas, uma na rua do Rozario da Boa vista, e a outra no beco do Lobato: no largo do Livramento D. 3 primeiro andar.

☞ Duas canoas de carreira novas, já aparelhadas, por preço comodo: a fallar na rua do Encantamento armasem por baixo do sobrado do Vigario do Recife.

☞ Uma meza de louro, e uma porção de ferramenta de carpina: na rua do Aragão na Boavista, no deposito de assucar refinado.

☞ A posse de um terreno que fora occupado de uma casa de taipa que cahio, cita no lugar do Caldereiro, Freguezia do Poço da Panella: a traz da Matriz da Boavista D. 13.

☞ Cadeiras de balanço com assento de palhinha, e encosto da mesma, marquezas de condurú, mezas de jantar, camas de vento com armação, cadeiras com assento de palhinha americanas, camas de vento muito bem feitas a [illegible], ditas de pinho a 3$500, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, dito serrado, tudo mais em conta do que em outra parte; na rua da Florentina em caza de J. Beranger

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 7 de Junho p. p. o escravo Patricio, creolo, de 22 annos, estatura alta, corpo proporcionado, de cor preta, feições miudas, tem em uma das mãos um dedo que não dobra como os mais dedos, vestido de calças e jaqueta branca, porem pode ter mudado de roupa, e ter trocado o nome para não ser conhecido: quem o pegar leve a pracinha do Corpo Santo D. 67 a entregar a Gaudino Agostinho de Barros que receberá 50$ de gratificação.

☞ No dia 12 do corrente fugio da Villa de Iguarassú o negro Francisco, alto, magro, pouca barba, cor fulla. beiços grandes e cahidos, anda com o nome trocado para Antonio, levou camisa de baêta encarnada nova, calças de estopa grossa e bonet de marujo: quem o pegar leve a rua do Vigario n. 27, ou na dita Villa a Bazilio Joze Carneiro, que recompensará.

ERRATA.

No annuncio publicado hontem assignado -- A Viuva e herdeiros de Antonio Joze Teixeira Bastos -- em vez desta assignatura, lease -- Os filhos da viuva D. Quiteria Françisca de Moura.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842